

(Con)Tributos da Liberdade a Joan *Miró*

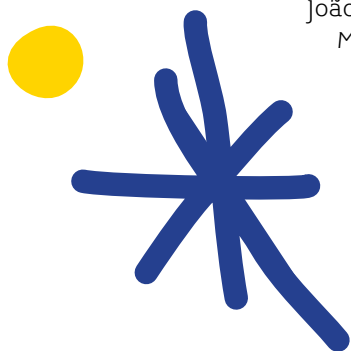


PORTO
LISBOA
15.Maio a
23.Junho
2014

Direcção artística e curadoria
Carlos Cabral Nunes



(Con)Tributos: Alexandra do Carmo, Alexandre A. R. Costa , Alberto Carneiro, Agostinho Santos, Aldo Alcota, António Aires, André Fonseca, António Barros, António Ramos, Ana Paula Garcez, Antónia Portto, António José de Almeida, António Aires, António Vitorino de Almeida, António Pedro Vasconcelos, Anabela Duarte, Augusto Canedo, Alberto Pêssimo, Alberto Pimenta, Albertino Valadares, Albino Moura, Alfredo Luz, Alexandre Rola, Álvaro Bezeza, Artur Bual, Aurora do Carmo, Bela Assis, Cabral Nunes, Carlos Calvet, Carlos Zingaro, Carlos Ramos, Carlos dos Reis, Carla Pinheiro, Calheiros de Carvalho, Cristina Troufa, Cruzeiro Seixas, Conceição Baleizão, Dália Almeida, Dalila D'Alte, Daniela e Pedro, Devir, Dília Fraguito Samarth, Domingos Júnior, Edgar Pêra, Emerenciano, Engrácia Cardoso, Ena Pá 2000, Ernesto Shikhaní, Escola das Gaivotas - Turma 4º F, Eurico Gonçalves, Evelina Oliveira, Fernando Aguiar, Fernando Grade, Fernando Leal, Fernando Lemos, Filipe Rodrigues, Filipe Melo, Filomena Fonseca, Flávia Cardoso, Flávia Pedrosa, Flak, Francisco Laranjo, Francisco Laranjeira, Freddy Knistoff, Gabriela Canavilhas, Gian Paolo Roffi, Heloisa Apolónia, Hélder Silva, Henrique do Vale, Henrique Duarte, Henry Meyric Hughes, Ilda Figueiredo, Inês de Medeiros, Isabel Cabral, Isabel Lhano, Isabel Braga, Isabel Meyrelles, Isabel Padrão, Isabel Teixeira, Isabel Gore, Isabel Saraiva, Jardim de Infância "O Montinho", Jaume Freixa, Jerónimo de Sousa, João A. Silva, João Cutileiro, João Coelho e Sá, João Garcia Miguel, João Leitão, Joan Gaspar, João Oliveira, João Semedo, Jorge Fernando dos Santos, Jorge Pé Curto, Jorge Palma, José Augusto França, José Anjos, José Carqueijeiro, José Emídio, José Rodrigues, José Rosinhas, José de Guimarães, José Narciso, José Silva, J. P. Simões, Júlia Pintão, Justino Alves, Luísa Prior, Manuela Ferreira Leite, Manuel João Vieira, Manuel Barbosa, Maria Helena Rocha, Maria João Franco, Maria Jardim, Maria Ribeiro, Maria Rosas, Mário Cesariny, Manuel Taxa, Mário Cláudio, Maria do Céu Guerra, Mário Soares, Manuel Bento, Margarida Santos, Marco Scarelli, Marco Brás, Marques Mendes, Miguel Tiago, Miguel Carvalho, Nassaete Miranda, Olga Santos, O'queStrada, Paulo Neves, Pedro Charters D'Azevedo, Pedro Lapa, Pedro Rodrigues, Ramon Álvarez, Raquel Rocha, Regina Costa, Rodrigo Cabral, Rodrigo Fonseca, Rui Coelho dos Santos, Rui Mário Gonçalves, Rui Miguel, Rui Zink, Rute Inês, Sara Maia, Susana Bravo, Soraia Gonçalves, Stanislav Miller, Teresa Negrão, Teresa Gil, Teresa Pacheco, Tomás Paredes, Vítor Alves, Vítor Pi, Vítor Rua e Yan Mikirtoumov, entre muitos outros.



Miró

"Eu começo as minhas pinturas sob o efeito de um choque que sinto e que me faz fugir da realidade. A causa deste choque pode ser um pequeno fio que sai da tela, uma gota de água que cai, o dedo que deixa esta pegada sobre a superfície brilhante da mesa. De qualquer forma, eu preciso de um ponto de partida, como um grão de poeira ou um flash de luz. Uma forma de procriar uma série de coisas, uma coisa que dá origem a outra. É um pedaço de arame que pode desencadear o mundo."

Joan Miró, Entrevistado por Yvon Taillandier em 1959
 excerto cedido por Isabel Meyrelles

Obra na capa: Joan Miró, "Sobreteixim-Sack14", acrílico, madeira, roda de metal e feltro, 132.4cm, 1973
 Obra na contra-capa: Joan Miró, "Personnages dans la nuit", óleo s/tela, 215.5 x 30cm, 1968

imagens realizadas a partir do Catálogo Leilão da
 Christies's, 4 e 5 Fevereiro 2014

“Este tributo a Joan Miró é dedicado, pelo curador da iniciativa e pela Casa da Liberdade – Mário Cesariny, à memória de Carlos Calvet e de Rui Mário Gonçalves, lamentando-se o seu súbito desaparecimento, apoiantes que foram, desde a primeira hora, deste movimento de cidadania que pretende a suspensão da venda de 85 obras de Joan Miró, pertença do estado português por via da nacionalização do BPN.”

No seguimento de notícias recentes, que dão conta que as sociedades Parvalorem e a Parups mantêm intenção de prosseguir com a venda de 85 obras de Joan Miró, que pertencem ao Estado Português, num leilão em Junho e que terão solicitado a suspensão de uma providência cautelar, interposta pelo Ministério Público, e aceite pelo Tribunal Administrativo, torna-se imperativo dar um sinal claro de que a sociedade portuguesa se opõe, de forma veemente, a essa venda e que demanda as autoridades competentes para que viabilizem a exposição das obras em Portugal, tendo em conta que todos os portugueses foram chamados a pagar as dívidas do Banco Português de Negócios (BPN) e que nunca, até hoje, lhes foi concedida a possibilidade de verem tais obras de arte.

Esta iniciativa multidisciplinar tem início no Porto, dia 15 de Maio e será acompanhada de ações subsequentes, a realizar em Lisboa e em Londres, a partir de dias 22 e 27 de Maio, respetivamente.

Participam centenas de autores de diferentes domínios artísticos, pensadores, agentes culturais e políticos, de diferentes quadrantes, nacionais e internacionais, num movimento de crescente adesão, desde que se tornou pública a decisão da leiloeira Christie's de impedir a exposição das obras de Joan Miró em Portugal, em Abril último.

Na cidade do Porto aderiram e continuam a associar-se a esta iniciativa um conjunto significativo de instituições públicas e privadas que, compreendendo a bondade dos argumentos desta causa, procuraram garantir as condições necessárias a que este



movimento de cidadania, feito em regime pro bono, pudesse ter ampla expressão pública, o que reconhecidamente agradecemos, destacando a imensa generosidade e dedicação da Fundação José Rodrigues e da sua diretora, Ágata Rodrigues; Paulo Cunha e Silva, Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto e as diretoras do Palacete Viscondes de Balsemão e da Casa do Infante, Dr^a Olga Maio e Dr^a Helena Braga, respetivamente; Antero Braga e a sua emblemática Livraria Lello; Anttónia Portto e a Galeria do centenário Café Majestic; a Cooperativa Árvore e o seu Vice-Presidente José Emídio; a Galeria Artes – Solar de Santo António e o Café Olimpo, a par com os músicos e artistas que desde o início acompanharam e procuraram dar expressão a este justo tributo a um dos mais notáveis artistas mundiais do Séc. XX. De assinalar, em Lisboa, a inextinguível colaboração de Alexandre Cortez, que generosamente disponibiliza os seus espaços “O Povo” e “Musicbox” para a realização, nos dias 13 e 16 de Junho, de sessões de música e poesia.

Palavra ainda, de profundo agradecimento à equipa da Perve Galeria/Casa da Liberdade – Mário Cesariny, pela dedicação e espírito de abnegação com que abraçou esta (Hercúlea) iniciativa.

Procuramos com estas realizações dar um sinal inequívoco de que não aceitamos a indignidade de nunca terem sido expostas em Portugal as 85 obras de Joan Miró e fazemos um apelo público para que seja suspensa a decisão da sua venda em Junho – para que possamos finalmente iniciar uma discussão séria acerca do melhor destino a dar a este insubstituível património artístico e cultural.

Carlos Cabral Nunes

programa integral:
www.joanmiroportugal.wordpress.com

Fábrica Social Fundação José Rodrigues

{16 Maio a 16 Junho}



Autores participantes:

Agostinho Santos
Alberto Pimenta
Aldo Alcota
Ana Paula Garcez
Augusto Canedo
Carlos Zíngaro
Cristina Troufa
Evelina Oliveira
Fernando Grade
Filipe Rodrigues
Filomena Fonseca
Francisco Laranjo
Henrique do Vale
Henrique Vaz Duarte
Isabel Cabral e Rodrigo Cabral
Isabel Lhano
Isabel Padrão
JAS (João A. Silva)
João Garcia Miguel
José Emidio
José Rodrigues
Manuel Vieira
Margarida Santos
Raquel Rocha
Susana Bravo
Vitor Rua e Sara Maia



"Joan Miró morreu, mas a sua arte está viva, pois respira o ar dos que a querem observar."



Raquel Rocha, Heatwaves
técnica mista 92x30cm 2014



Agostinho Santos
sem título
acrílico s/tela
30x40cm
2014

Margarida Santos
Alvorço
Bronze polido
com patine
de madeira
56x33x24cm
2005



... "A coleção de 85 quadros do pintor Joan Miró, que está nas mãos do Estado desde a nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN), será leiloada pela Christie's em fevereiro em Londres, avançou hoje à Lusa o presidente da Parvalorem."...

Jornal I (edição online)
19 de Dezembro de 2013

... "A conceituada leiloeira britânica anunciou em comunicado que a "excelente coleção de 85 obras que representam sete décadas da rica e dinâmica produção de Joan Miró (1893-1983) serão levadas a leilão em fevereiro de 2014". E realçou: "Esta é uma das mais extensas e impressionantes ofertas de trabalhos do artista que alguma vez foi a leilão"...

Lusa (edição online Sic Notícias)
20 de Dezembro de 2013

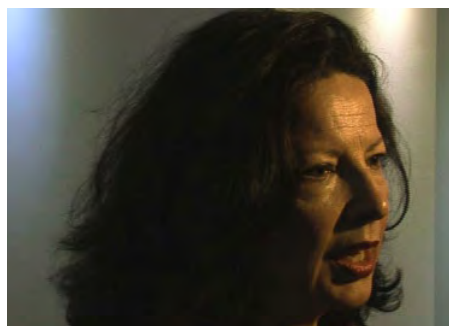




Cristina Troufa Desprezar ouro e diamantes#2, acrílico s/tela, 50x50cm, 2014



Evelina Oliveira P2- A flor da pele, acrílico s/tela, 100x100cm, 2011



"...já chega de tratarmos mal a arte, se temos um espólio artístico que é um bem cultural e que deve ser preservado, não o devemos usar como notas de euro que são tiradas de uma máquina multibanco..."

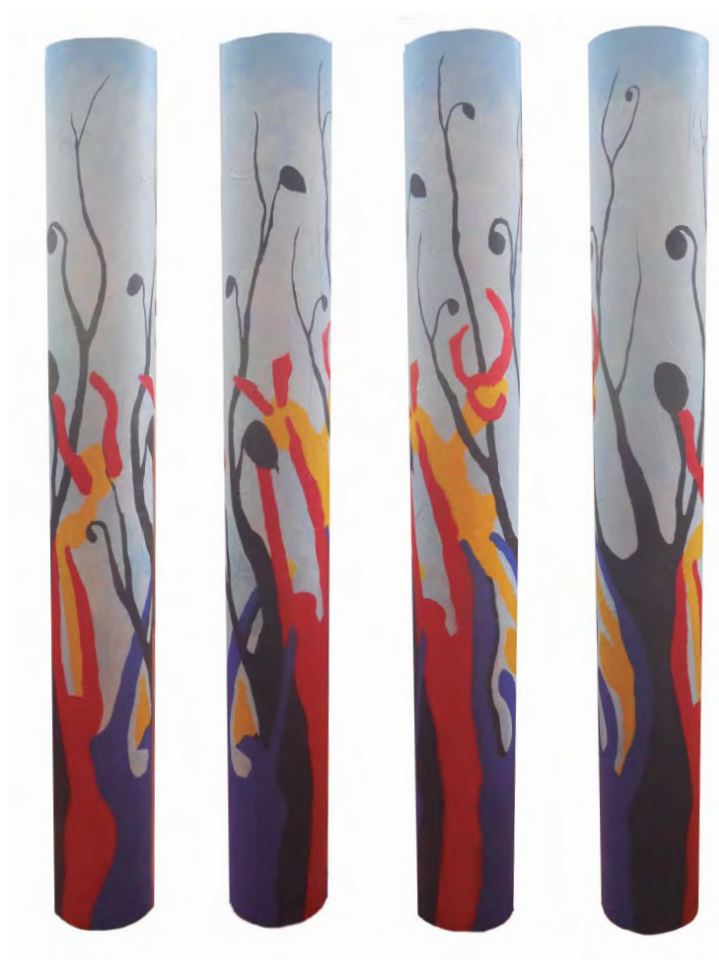
Gabriela Canavilhas, Ex-Ministra da Cultura, deputada do PS e pianista. Casa da Liberdade – Mário Cesariny, Janeiro 2014



Aldo Alcota Corporalidad comestible mental 38, Técnica mista s/bandeja de cartão, 28x22cm, 2011



Isabel Lhano Gengibre, acrílico s/tela, 80x80cm, 2014



BAILE COM TODOS

Criei três personagens coloridos, o azul, o vermelho e o preto para habitarem num espaço só deles. A proposta foi que, poderiam escolher um habitat onde Miró estivesse presente. Concordaram e disseram-me que queriam uma atmosfera diurna, azul e uns brinquedos flutuantes amarelos para partilharem brincadeiras. Fiz-lhes a vontade e começaram logo a reproduzir-se e os pretos até deram frutos para se alimentarem. Perguntei-lhes o que me davam em troca. Eis que, sem me responderem, começaram todos a bailar. Fiquei contente pois. Fiquei bem e ainda estou.

Henrique do Vale
V. N. Cerveira, março 2014

Henrique do Vale
Baile com todos,
120x60cm
2014

Casa da Liberdade lança petição contra venda de 85 quadros de Miró pelo Estado

LUSA 05/01/2014 - 15:12

Petição defende a disponibilização das obras ao público num espaço museológico.



Recomendar Partilhar 1006 Twitter 0 8+1

TÓPICOS >

BPN

Arte

Lusa

Londres

MAIS

Christie's leva coleção Miró do BPN a leilão em Londres em fevereiro

A Casa da Liberdade Mário Cesariny, do Colectivo Multimédia Perve, lançou uma petição pública contra a venda de 85 quadros de Joan Miró, na posse do Estado português, marcada para Fevereiro deste ano num leilão em Londres.

A petição lançada na internet na sexta-feira tem como objetivo, segundo os promotores, impedir uma venda que consideram "danosa e irreversível" para o país, e por isso pretendem levar o caso à discussão pública e à Assembleia da República.

A colocação de 85 quadros do pintor catalão Joan Miró está na posse do Estado desde a nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN), e - revelou à Lusa, no final de ano passado, o presidente da Parvalorem - será leiloadá pela Christie's em fevereiro, em Londres.

Francisco Nogueira Leite, presidente da Parvalorem, um dos três veículos estatais criados para gerir os activos do BPN, banco nacionalizado em 2008, indicou na altura que a Christie's tinha vencido o concurso aberto a leiloeiras internacionais.

Os promotores da petição pública querem travar este processo por considerarem que representa "uma segunda espoliação do património nacional que pertence a todos os portugueses, recentemente chamados a pagar a factura do BPN", sustentam, no texto da petição.

Recordam também que, em 2008, uma empresa envolvida no processo estimou o valor dos 85 quadros entre 80 milhões e 150 milhões de euros.

... "Os promotores da petição pública querem travar este processo por considerarem que representa "uma segunda espoliação do património nacional que pertence a todos os portugueses, recentemente chamados a pagar a factura do BPN", sustentam, no texto da petição. Recordam também que, em 2008, uma empresa envolvida no processo estimou o valor dos 85 quadros entre 80 milhões e 150 milhões de euros..."

Lusa (edição Público online)
6 de janeiro de 2014

"Queria uma palavra alarve, muito gorda, uma que usasse todo o alfabeto e muitas vezes, até não se bastar com letras e sons e exigisse pedras e pedaços de vento, as crinas dos cavalos e a fundura da água, o tamanho da boca de deus, o medo todo e a esperança. Uma palavra alarve que fosse tão feita de tudo que, quando dita, pousasse no chão definitivamente, sem se ir embora, para que a pudéssemos abraçar. Beijar".

Valter Hugo Mãe, do livro "A Desumanização"

citação enviada por Filipe Rodrigues no âmbito do seu (Con)Tributo

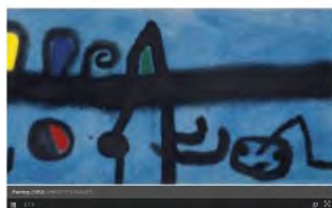


Filipe Rodrigues Shame, acrílico s/tela, 120x100 cm, 2014

Estado não considera colecção de Miró do BPN, que vai a leilão, uma "prioridade"

Publicado online 13 de Janeiro de 2014

A venda de 85 obras do artista catalão, agendada para a 4 e 5 de Fevereiro na Christie's de Londres, está a ser alvo de contestação. Secretário do Estado diz que a sua aquisição "não é considerada uma prioridade".



... "A contestação do leilão das 85 obras do catalão Joan Miró (1893-1983), que estão nas mãos do Estado desde a nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN), vai chegar ao Parlamento na sexta-feira, quando serão votadas duas resoluções, do PS e do PCP, contra a venda agendada para Fevereiro na Christie's, em Londres." ...

Público online, 13 de Janeiro de 2014



Susana Bravo Away - A Way, Técnica mista s/ madeira-pano-tecido-caneta-pigmentos em pó-acrílico-cera de abelha, 80x80cm, 2013



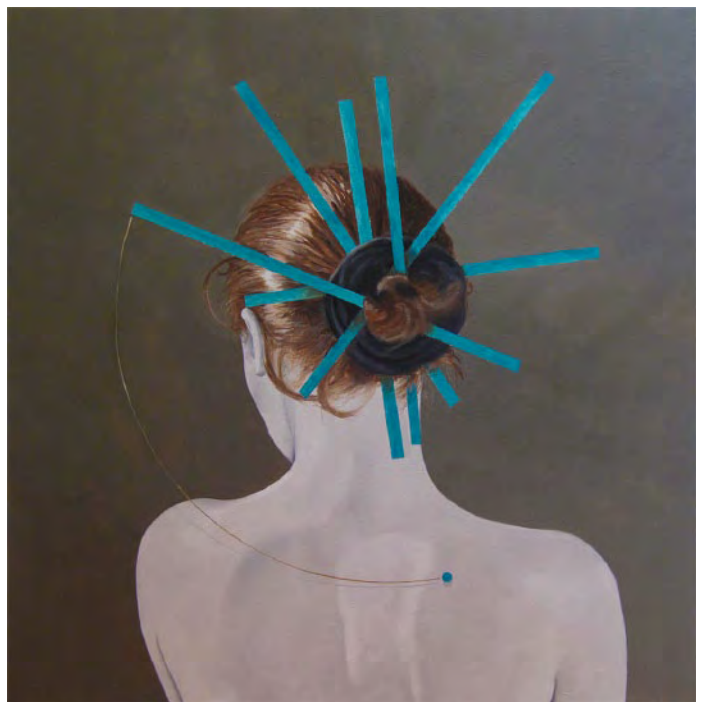
Pedro Rodrigues Classic view is over, acrílico s/tela, 140x130cm



Carlos Zíngaro Roi Ubu, Acrílico, aguarela, tinta Índia, colagem s/ papel, 42x59,4cm 2014



José Rodrigues
Salomé
Bronze polido
e patinado
194x80x60cm
2002



Henrique Vaz Duarte, Human factor, óleo s/tela, 100x100cm, 2014



Filomena Fonseca, Liberté, técnica mista s/tela, 75x70cm, 2006

QUADROS DE MIRO

Estado ainda quer vender

Christie's cancelou a venda da coleção Miró, depois de o tribunal ter decretado legalidade no processo, sem proibir o leilão. Alienação das obras continua a ser a prioridade para o Estado e por isso o leilão pode voltar a ser marcado.

FRANÇOIS MIRÓ

A alienação da coleção Miró, que inclui obras de 1924 a 1983, foi cancelada por decisão do Tribunal de 1.ª Instância de Madrid, que decidiu que o Estado não pode vender as obras sem a autorização do Conselho de Ministros. A decisão foi dada em 14 de janeiro, após o processo judicial iniciado em 2011, quando o Estado alegou que a venda das obras era ilegal, pois não tinha a autorização do Conselho de Ministros. O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras. O Estado alegou que a venda das obras era ilegal, pois não tinha a autorização do Conselho de Ministros. O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras.

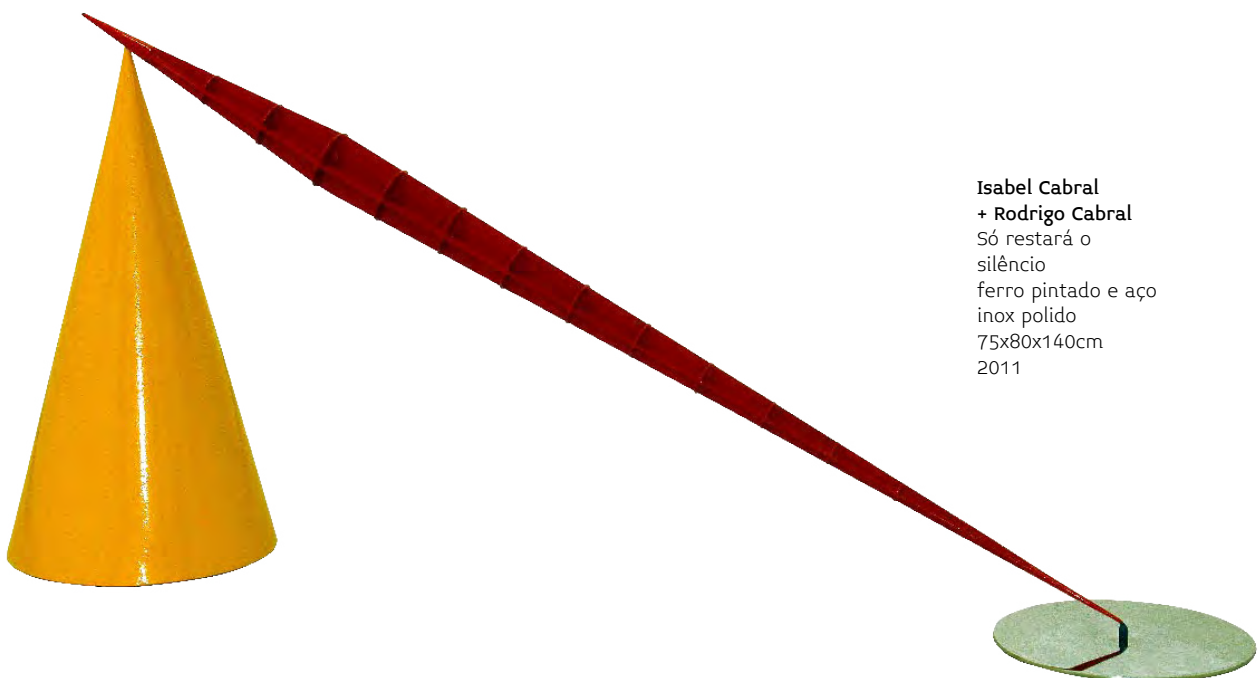
O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras. O Estado alegou que a venda das obras era ilegal, pois não tinha a autorização do Conselho de Ministros. O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras. O Estado alegou que a venda das obras era ilegal, pois não tinha a autorização do Conselho de Ministros. O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras.

O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras. O Estado alegou que a venda das obras era ilegal, pois não tinha a autorização do Conselho de Ministros. O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras. O Estado alegou que a venda das obras era ilegal, pois não tinha a autorização do Conselho de Ministros. O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras.

O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras. O Estado alegou que a venda das obras era ilegal, pois não tinha a autorização do Conselho de Ministros. O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras. O Estado alegou que a venda das obras era ilegal, pois não tinha a autorização do Conselho de Ministros. O processo foi iniciado por um grupo de artistas e colecionadores que queriam comprar as obras.

...” As entidades que fazem a sua expedição não estão sob a minha tutela, são entidades autónomas, disse Barreto Xavier (secretário de estado da Cultura) ” ...

Público, 5 de Fevereiro de 2014



Isabel Cabral
+ Rodrigo Cabral
Só restará o
silêncio
ferro pintado e aço
inox polido
75x80x140cm
2011

" A valiosa colecção Miró pertence ao Estado, isto é, ao Povo Português que a pagou duramente com os seus impostos. Tal colecção não deverá sair de Portugal e é do máximo interesse que seja exposta ao Público, tão cedo quanto possível." (...)

Carlos Calvet, artista e arquitecto



João A. Silva Prisões no Céu, óleo s/tela, 115x197cm, 2008



José Emídio Pintor e o Modelo II, óleo s/tela, 46x55cm, 2013

"Quando um particular quer pôr uma peça lá fora e o Estado não tem dinheiro para impedir que elas saiam com valor patrimonial cultural, precisa de autorização da Secretaria de Estado da Cultura. E há regras a cumprir, lei a cumprir. E o Estado não cumpriu as regras. Nem o Ministério das Finanças nem a Secretaria controlaram o respeito da legalidade a tempo do comportamento da Christie's que teoricamente deveria ter atuado 'chave na mão'. Chegamos à conclusão que isto é uma república das bananas." (...)

Marcelo Rebelo de Sousa (Político - PSD), Jornal das 8, TVI, 9 Fevereiro 2014



Isabel Padrão A chave e o novelo, acrílico s/tela, 70x50cm, 2012



Palacete Viscondes de Balsemão

{15 a 31 Maio}

Autores participantes:

Alberto Pêssimo
Carlos dos Reis
Evelina Oliveira
José Emidio
José Carqueijeiro
José Rosinhas
Teresa Pacheco



Evelina Oliveira,
prato ceramico,
2014

Teresa Pacheco
prato ceramico,
2014



José Emidio,
prato ceramico,
2014

Alberto Pessimio
prato ceramico,
2014



Alberto Pessimio
prato ceramico,
2014



Carlos dos Reis
prato ceramico,
2014



José Carqueijeiro
prato ceramico,
2014



José Rosinhas
prato ceramico,
2014



Carlos dos Reis
prato ceramico,
2014





Casa do Infante

{15 Maio a 9 Junho}

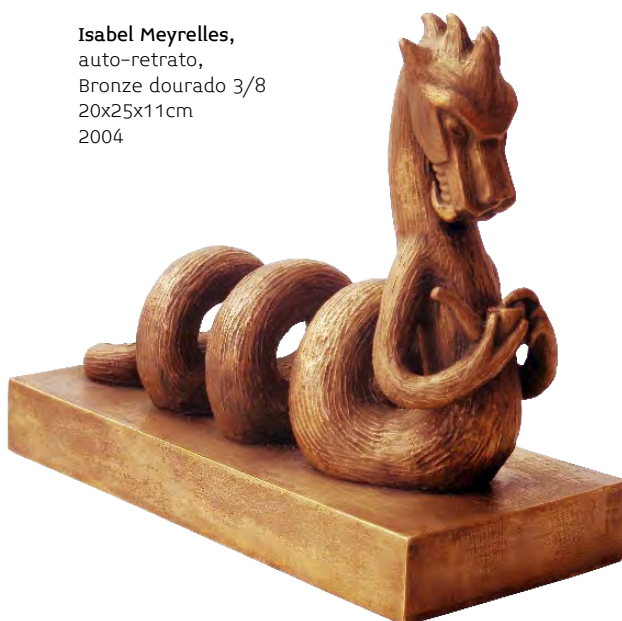
Autores participantes:

Carlos calvet
Cruzeiro Seixas
Eurico Gonçalves
Fernando Aguiar
Isabel Meyrelles
Maria João Franco
Mário Cesariny



Cruzeiro Seixas sem título, técnica mista s/papel,
16.7x17.9cm, 1966

Isabel Meyrelles,
auto-retrato,
Bronze dourado 3/8
20x25x11cm
2004





"Estou zangado... como é possível haver uma colecção destas em Portugal há 5 ou 6 anos e nunca ter sido mostrada ao público português. Este é o primeiro erro que se tem feito..."

Rui Mário Gonçalves, Historiador de Arte, Casa da Liberdade – Mário Cesariny, Janeiro 2014

"... o povo português, todos aqueles que estão a sofrer neste momento difícil com a perda do direito de usufruir disso tudo (colecção Miró) – estou aqui em nome da cultura, da pintura, da liberdade que era tão cara a Mário Cesariny."

Inês de Medeiros, deputada do PS e actriz, Casa da Liberdade – Mário Cesariny, Janeiro 2014



Eurico Gonçalves Estou vivo e escrevo sol, técnica mista s/papel, 76x56cm, 1967

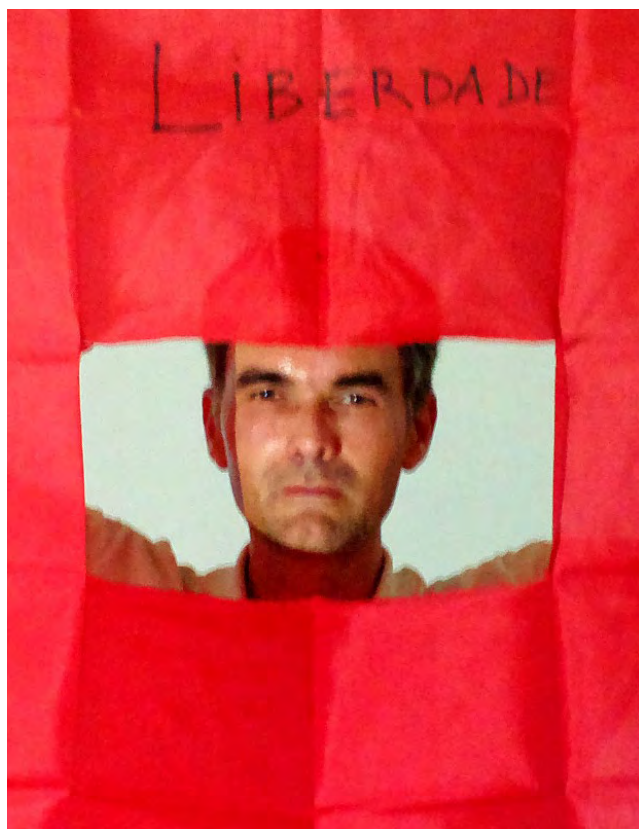


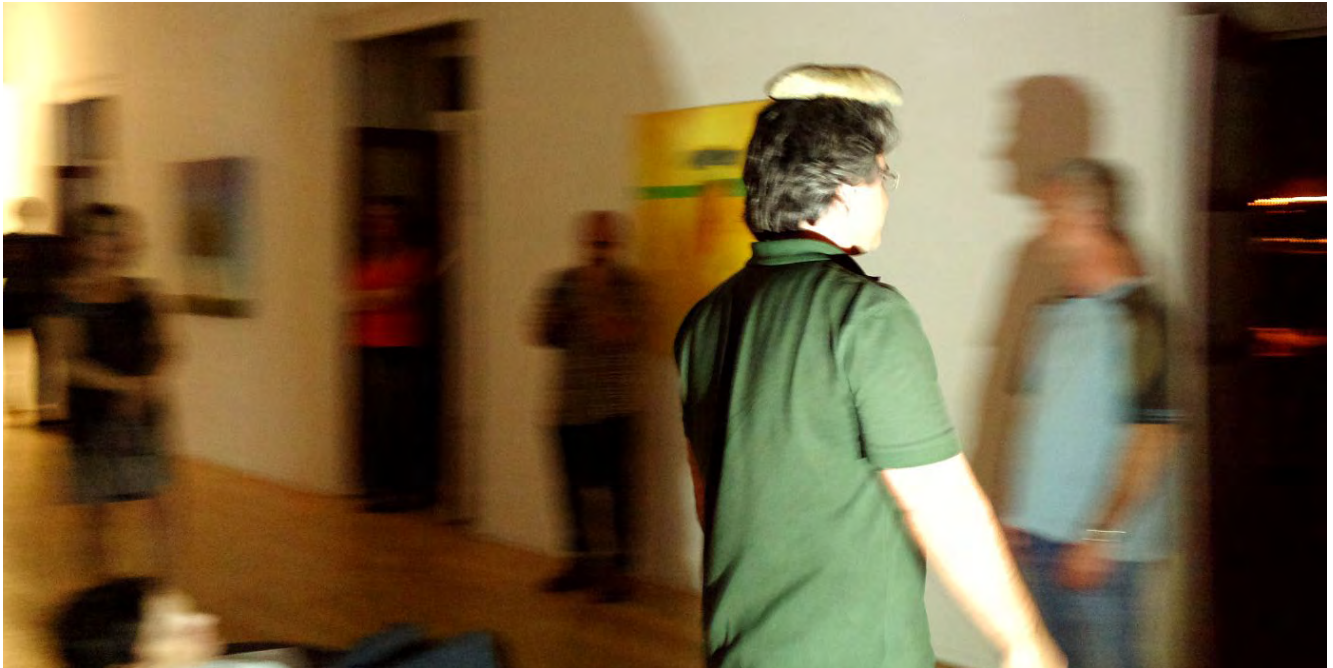
Mário Cesariny sem título, técnica mista s/papel, 53,5x19cm, 2000

Cooperativa
Árvore
performances
{16 Maio}



Autores participantes:
Alexandre A. R. Costa
André Fonseca
António Azenha
Francisco Laranjeira
Jorge Fernando dos Santos





"... Sera una lástima que el pueblo portugués pierda la oportunidad de poder disfrutar de una colección de obra de Joan Miro.

Hay que detener la venta de la magnífica colección procedente de la Galerie Pierre Matisse Joan Miro al qué conocí fuimos muchos años sus galeristas en Barcelona . trate a Miro durante muchos años estaría dolido por que el pueblo no pueda ver lo que es suyo, el Banco Portuges de Negocios ha sido rescatado con dinero del pueblo portugués y también por el pueblo europeo. Los partidos de derecha nunca han tenido sensibilidad ni con el arte ni con la cultura.

Se han servido de la cultura y el arte con fines electorales .

que eptengan suerte puedan todos los portugueses seguir disfrutando labora de Joan Miro.

VISCA JOAN MIRO I EL SEÚ ESPERIT DE LLIBERTAT"

Joan Gaspar
GALERIA. JOAN GASPAR
Barcelona - 3 Feb 2014



Livraria Lello

{16 Maio a 16 junho}



"... estou a participar nesta iniciativa contra a venda em leilão das 85 obras de Miró, de que o estado português é detentor como resultado da nacionalização do BPN, porque já nos bastou o crime de termos que entrar, enquanto portugueses, a pagar os desmandos do BPN..."

Miguel Tiago, deputado do PCP, Casa da Liberdade – Mário Cesariny, Janeiro 2014

"... o que se há-de dizer acerca de uma conspiração do governo contra o direito dos portugueses terem o mínimo de elevação cultural, moral, educacional..."

Manuel João Vieira, artista plástico, músico e activista cultural, Perve Galeria, Janeiro 2014



Autores participantes:

Albertino Valadares
António Leite
Anttónia Portto
Isabel Gore
Isabel Saraiva
José Silva
Rui Coelho dos Santos



Café Majestic

{16 Maio a 16 junho}

Me adhiero a la petición de suspensión de la subasta de 85 obras del artista Joan Miró, a celebrar en la sala de subastas Christie's de Londres el próximo 4 de febrero, por considerar que es una colección magnífica, de una gran calidad artística y podría ser la semilla de un futuro museo ibérico con sede en Portugal para fomentar la cultura artística entre los dos pueblos hermanos de Espana y Portugal.

Atentamente,

Ramón Álvarez
Comisario de Exposiciones
3 Feb 2014

...” A leiloeira tomou esta decisão devido às “incertezas jurídicas” causadas pela providência cautelar do Ministério Público que pediu a suspensão da venda, ainda que este tenha permitido a alienação das obras.” ...
Correio da Manhã, 5 de Fevereiro de 2014



...” em nota enviada às redacções, a empresa (Parvalorem) diz que cabia à leiloeira “requerer e obter todas as licenças e autorizações necessárias” para os quadros abandonarem Portugal.” ...

Jornal I, 5 de Fevereiro de 2014



...” O anúncio do governo Português sobre a venda em leilão da colecção Miró na Christie's de Londres, gerou intenso debate sobre que activos do Estado seriam passíveis de venda, e quais os limites da herança cultural...”

New York Times, 26 de Março de 2014

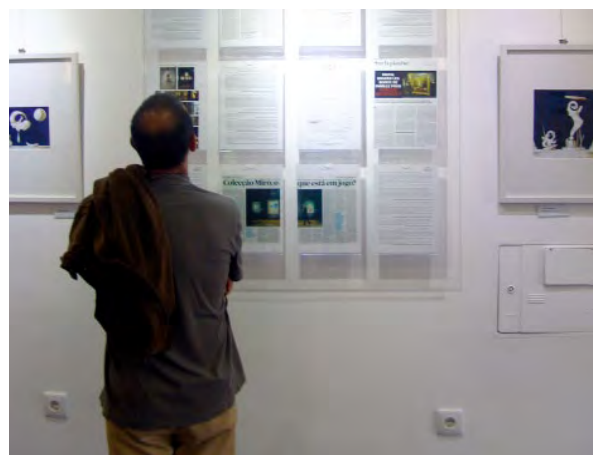


Casa da Liberdade Mário Cesariny

{22 Maio a 23 Junho}



Autores participantes:
 Carlos calvet
 Cruzeiro Seixas
 João Garcia Miguel
 Isabel Meyrelles
 Mário Cesariny
 Pedro Charters D'Azevedo



João Garcia Miguel, sem titulo, 2013

"I'll be happy to sign an appeal, or whatever, in support of saving the Miró's and can talk to colleagues informally at the international Board meeting of AICA in Paris next week. You seem to be doing a great publicity job, to try and prevent this depressing 'sale of the family silver' from going ahead, and I do hope, rather against hope, that you will meet with some success. Certainly, the petition will have raised people's awareness."

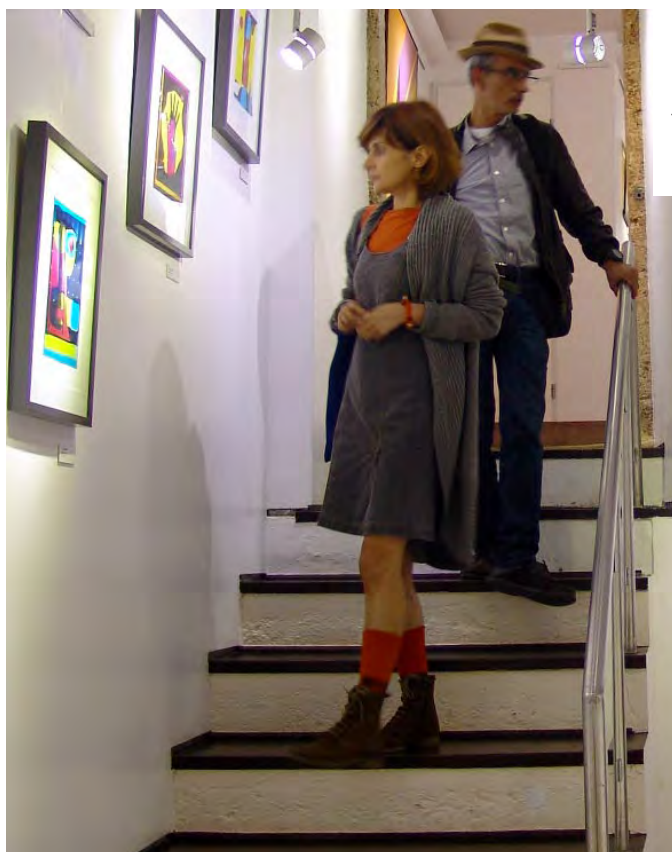
Henry Meyric Hughes
 (Curator, consultant and writer, Co-ordinator of Council of Europe Exhibitions, Honorary President of the International Association of Art Critics) – Abril 2014



João Garcia Miguel, sem título, técnica mista 150x150cm, 2008 - JMG182



**Pedro Charters
D'Azevedo,**
Dançando com lixo,
técnica mista
s/tela,
120x100cm,
2014



Perve Galeria Alfama

{22 Maio a 23 Junho}



Autores participantes:

Alberto Pimenta
 Aldo Alcota
 Alfredo Luz
 António Aires
 Artur Bual
 Calheiros de Carvalho
 Carlos 'Zingaro'
 Carlos 'Zingaro'
 Carlos Calvet
 Dalila D'Alte
 DEVIR
 Dilia Fraguito Samarth
 Edgar Pêra
 Engrácia Cardoso
 Ernesto Shikhani
 Eurico Gonçalves
 Fernando Aguiar
 Fernando Grade
 Isabel Teixeira
 João Cutileiro
 João Garcia Miguel
 José Narciso
 Manuel Vieira
 Maria Helena Rocha
 Maria João Franco
 Regina Costa
 Rute Inês
 Vítor Pi
 Vítor Rua
 Vítor Rua e Sara Maia



PeDEM-me um texto e eu escrevo que alienação sim, mas de
vagar -- acautelando a fazenda e a cultura nacionais.

7 Tendo recebido, por via judicial, um acervo de 85 obras
de Miró, de selecção criticamente garantida, o Estado deve
consultar sobre ele duas instituições oficiais apropriadas:
a Academia Nacional de Belas-Artes e o Museu Nacional de Arte
Contemporânea, e ainda uma instituição oficiosa: a secção
portuguesa da AICA - Association Internationale des Critiques
d'Art (ONG da UNESCO).

Importa depois que as obras em questão sejam expostas publica-
mente em Portugal, certamente com vantagens operatórias de
turismo -- e a Bem da nossa cultura.

Depois, e assim valorizado, o acervo deve ser negociado no
mercado internacional, por agentes idóneos (e de boas contas),
reservando-se para Portugal meia dúzia de peças, e obtendo, em
trocas avisadas, outras obras que dêem sentido à existência
daquelas no país, num conjunto historicamente coerente.

7 A alienação total anunciada obteria menos de 0,5% do valor
do serviço anual da dívida publica, numa importância que logo
seria absorvida pelo déficit nacional, sem notícia detectável
nas contas públicas.

Se a confiança no Estado se encontra abalada por algumas
medidas financeiras tomadas, que o Estado, evitando decisões
de ~~aparente facilidade~~, procure obter agora uma confiança de outra
(cultural e
ordem) moral -- de que bem precisa -- administrando com inte-
ligência bens que lhe foram inesperadamente creditados,
mantendo o seu valor patrimonial, em aplicação congénere.
É muito provavelmente mais rentável no futuro de que tem o
dever de cuidar.

José-Augusto França
José-Augusto França

catedrático jubilado da UNL

antigo presidente da ANBA

presidente de honra da AICA

José-Augusto França, carta de apoio à petição, Abril 2014





Engrácia Cardoso À procura do Verde Esperança(I), Tinta-da-china s/papel, 2014



Edgar Pêra e Alberto Pimenta "Hortense Visita Licínio" Filme trans-realista de Edgar Pêra a partir de performance de Alberto Pimenta com Teresa Negrão, Vídeo, duração desconhecida, 2014



"A exigência de classificação das obras tem sido feita pela oposição, mas o Governo e a Parvalorem têm sempre insistido que, estando a colecção em Portugal há menos de dez anos essa inventariação não se aplica." ...

"Gabriela Canavilhas não se convence e já fez chegar o catálogo físico da Chritie's, onde é anunciado o leilão, e no qual refere que cerca de 50 obras terão entrado em Portugal em 2003" ...

Diário Económico, 4 Abril de 2014



Isabel Teixeira, Poética do Real, box/assemblage, 34x23x19cm, 2014

"Não me considerando em posição adequada para analisar pormenorizadamente a questão da venda das 85 obras de Miró, limito-me a constatar o que todos nós sabemos, que é o sistemático desprezo, direi mesmo aversão pela cultura e património cultural da parte do atual Governo." (...)

Jorge Palma, Músico, Maio de 2014

"Portugal tem 900 anos de História. Não há memória de alguma vez o Estado Português ter vendido obras de arte em nome de dívida. Este é um precedente gravíssimo que abre caminho a que nada permaneça sagrado, tudo seja permitido." (...)

Mário Soares, Ex-presidente da República



Eurico Gonçalves, Azul - Miró, mista s/tela, 29.5x20cm, 2013



Dalila D'Alte, sem título, colagem, 29.5x23cm, 2014



Esta desafiadora complexidade veio justamente configurar-se como o oposto da linearidade de um secretário de Estado, num governo sem dinheiro nem particular interesse pela cultura e pelos seus artistas e criadores. Todo este "negócio" tem sido revelador do modo como a governação lida real com este tipo de problemas e não tem uma ideia justa acerca do contributo da arte para que um povo há quase nove séculos soberano possa conviver com a arte, numa perspectiva orientada para a defesa do património nacional. Mas sobre isso têm corrido nesta secção do "Público" tes de tanta que Miró, pela certa, umão poderia de poder usar no universo plástico das suas telas mágicas.

Tinha-se presente que esta decisão do Ministério Público é já a terceira desde Fevereiro e que o objectivo primordial da medida é "evitar que as obras de Miró, que vieram à posse e titularidade do Estado após a nacionalização das acções do Banco Português de Negócios, fossem colocadas no mercado externo sem que a administração do património cultural determine a abertura de um procedimento de inventariação e classificação das referidas obras de arte". É difícil ser mais claro quando se fala deste assunto.

Esta forma, pretende o Ministério Público evitar que se cumpra o amargo preságio de vermos sair as obras antes do final do mês. Foi com um argumento semelhante que os Capitães de Abril decidiram derrubar o regime há 40 anos, acrescentando o princípio segundo o qual, dilatando a espera, haveria muito mais delírios no 1º de Maio e de que eles próprios haviam de estar no lote dos interrogados em nome do "futuro do regime".

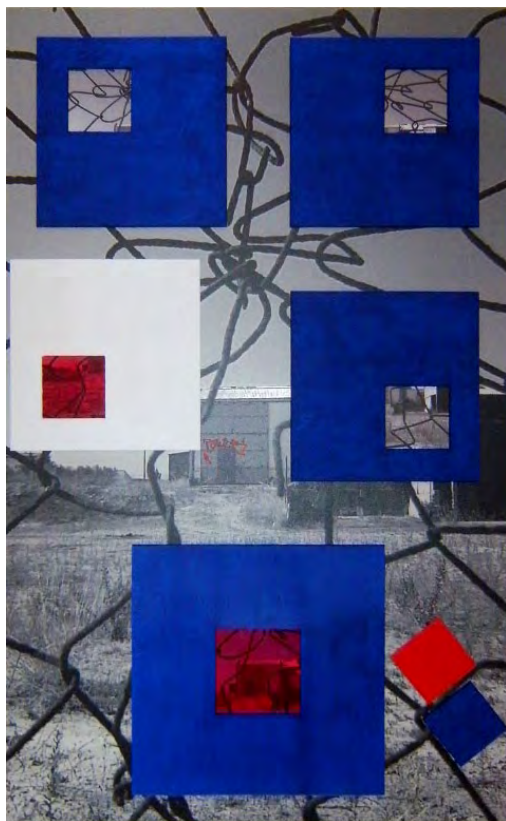
O Ministério Público fez saber na fundamentação desta nova e sempre oportuna providência cautelar que age "em defesa do património cultural e dos bens do Estado". E procede da forma correcta ao fazê-lo, não vá alguém ter a veleidade de imaginar que se age

"É sabido que Joan Miró, cuja obra e vida são pontos cimeiros da vida e da memória cultural de Barcelona ou de Palma de Maiorca e da arte mundial, foi um artista cimeiro no século XX e que a sua obra vasta e de uma impressionante coerência desafiou conceitos e gostos tidos como definitivos." (...)

José Jorge Letria, Público,
5 Maio de 2014

"Vão-se os anéis, vão-se os dedos, vai-se tudo. "Merda, rapazes." (...)

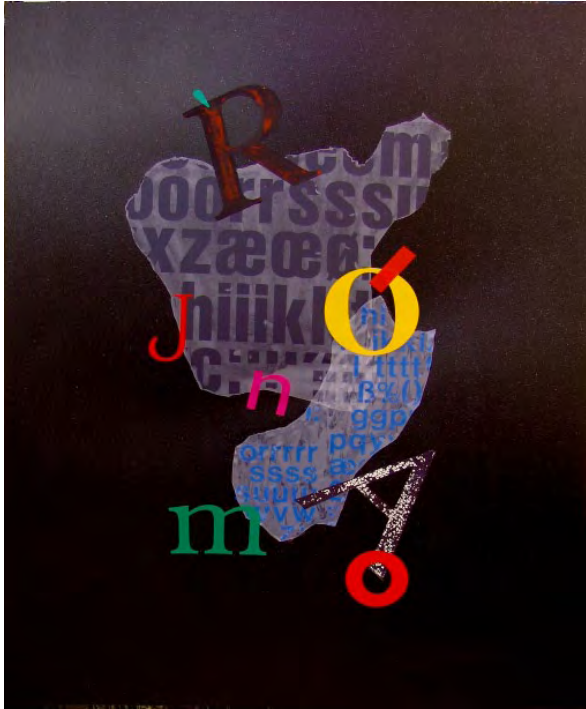
João Cutileiro, Artista plástico
Maio 2014



Rute Inês, The Power Series No. 1 Freedom/Liberdade, Técnica mista s/papel e cartão prensado, 69,6x43cm, 2014



António Aires, Origem, técnica mista s/tela, Colagem s/papel 100x80 cm 2012



Fernando Aguiar, Para Joan Miró, Acrílico, vinil e letter-press s/ polipropileno, 65x50cm, 2014



"É preciso olhar para esta colecção e para esta situação, mais do que aquilo que ela significa à partida ou, pelo menos, mais o significado que lhe estamos, de uma forma quase propositada, a dar. Esta colecção não é um "commodity", é muito mais do que uma forma de encaixe financeiro absolutamente cega e que acaba por ser um desperdício da oportunidade de valorizar o nosso património cultural, que é a nossa responsabilidade, dentro do contexto nacional actual e dentro do contexto europeu."

José Anjos, advogado e poeta, Casa da Liberdade - Mário Cesariny, Janeiro 2014



Calheiros de Carvalho, Para Joan Miró, técnica mista, 93x68.5cm, 2014



Medellin Devir, Carta Aberta a Joan Miró, óleo s/cartão, 47.5x34.5cm, 2014



*"O Empresário e coleccionador de arte luso-angolano Rui Costa Reis quer comprar as 85 obras de Joan Miró e garantir que estas ficam em Portugal pelo menos nos próximos 50 anos." ...
Público, 4 Abril de 2014*

"Insensível a todos os apelos manifestados o PM abre portas a futuras soluções de venda de património, provavelmente a retalho, com uma indiferença assustadora pelos valores da cultura do património e da imaterialidade. A ser assim o que se seguirá? A venda do Museu de Arte Antiga a do Museu Soares dos Reis ou o Mosteiro dos Jerónimos? O que nos reservará o futuro?" (...)

Justino Alves, Artista plástico
e professor da FBAUL, Maio 2014



Maria João Franco, Woman, técnica mista s/papel, 30x30cm, 2014



Manuel João Vieira, Cidade, tinta da china s/papel, 44x33cm, 2008

Aceitei a sugestão de escrever um texto sobre Miró e agora diante da folha de papel arrependo-me, de facto não é a primeira vez que tal me acontece julgando eu que todos devemos compartilhar no momento que passa. Tudo mistérios de todos os tamanhos e feitios que para mim tem o seu cumulo ao lembrar o mau momento que a Espanha atravessa e sem ser capaz de ler na obra de um Velázquez, de um Goya, de um Picasso e de um Miró o que lá está que é o “Ama como a estrada começa” de Mário Cesariny aliás, filho de mãe espanhola.

Sobre Miró e a sua obra escreveram nomes tão altos como o seu refiro por exemplo: André Breton que também escreveu um livro sobre Gustave Moreau.

Agora cego como estou não consigo ver nada do que está escrito sobre mitos, assim pouco mais poderei fazer do que lembrar a reinvenção da infância, aumentando até ao infinito todas as perguntas e respostas. Picasso e Miró compatriotas em linguagens diferentes ofereciam igualmente caminhos de liberdade não apenas artística ou filosófica mas para os de todos os homens.

Curiosamente neste espaço geográfico, infelizmente tão distante de tais gentes e acontecimentos vieram para Portugal 85 telas de Miró e aqui se mantiveram durante anos fechadas num armazém sem que com isso se inquietassem muito os responsáveis da Cultura, em Portugal. Assim, não posso deixar de expressar a minha gratidão a Carlos Cabral Nunes que se deu ao trabalho de fazer a listagem de 85 obras. Obrigaram os portugueses a falar de pintura entre dois golos de café ignorando ainda que dois dos quadros mais significativos da pintura mundial, o político de Nuno Gonçalves e o Jerónimo Bosch estão ali no Museu das janelas verdes. Esperando o seu olhar quase tão ignorados quanto os Mirós...

Cruzeiro Seixas, carta de apoio à petição, Abril 2014

Leilão de Miró adiado pela Christie's não deverá acontecer antes de Setembro

CLAUDE GONZALEZ - JORNALISTA, 48 ANOS, RESIDENTE EM LISBOA

Leiloeiros marcaram nova data depois de revencidas as questões jurídicas. Presidente da Parvalorem diz-se preocupado com o atraso.



MULTIMÉDIA



PARALOREM INFORMA QUE A LEILÃO "CHRISTIE'S ESPERA REAGENDAR A VENDA DA COLECÇÃO DE 85 OBRAS DE ARTE DE JOAN MIRÓ ASSIM QUE AS QUESTÕES LEGAIS E COMERCIAIS EM TORNO DA COLECÇÃO SE ENCONTREM RESOLVIDAS". LEILÃOES OUVIDOS PELA PÚBLICO CONSIDERAM QUE A NOVA VENDA NÃO DEVERÁ ACONTECER ANTES DE SETEMBRO. (...)

TÓPICOS >

Artista

Estava marcado para Junho mas já não vai acontecer. Ao PÚBLICO, a Parvalorem informou que a leilão "Christie's espera reagendar a venda da coleção de 85 obras de arte de Joan Miró assim que as questões legais e comerciais em torno da coleção se encontrem resolvidas". Leilões ouvidos pelo PÚBLICO consideram que a nova venda não deverá acontecer antes de Setembro.

A Christie's tem leilões marcados para o mês de Junho e Agosto, mas não "leilões normais", como apontaram as expectativas criadas pelo PÚBLICO. O mais certo será por isso que o leilão da coleção, via posse do Estado desde a nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN), acontece na época de Outono, quando geralmente vão à praça obras de maior importância.

O leilão agendado para o mês de Junho em Londres, ainda que sem data exata, foi adiado pela Christie's esta sexta-feira, num momento em que ainda não há decisão quanto a duas providências essenciais que ainda existem no

"Estava marcado para Junho mas já não vai acontecer. Ao PÚBLICO, a Parvalorem informou que a leiloeira "Christie's espera reagendar a venda da coleção de 85 obras de arte de Joan Miró assim que as questões legais e comerciais em torno da coleção se encontrem resolvidas". Leiloeiros ouvidos pela PÚBLICO consideram que a nova venda não deverá acontecer antes de Setembro." (...)

Público, 23 Maio de 2014



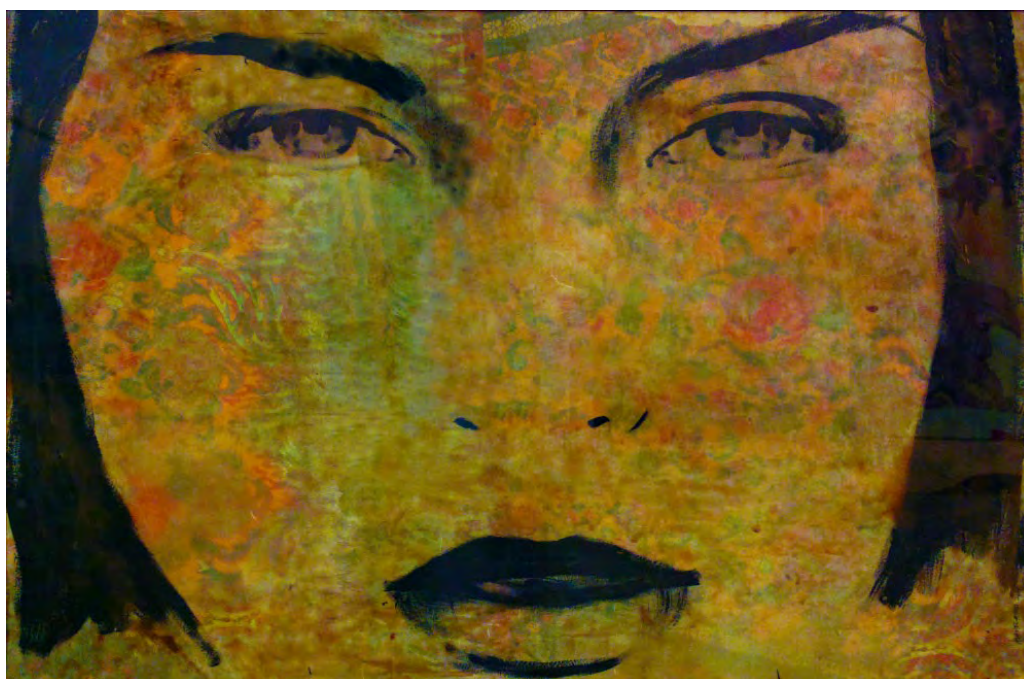
Augusto Canedo
Cabral Nunes
Carlos dos Reis
Cristina Troufa
Ernesto Shikhani
Evelina Oliveira
Fernando Lemos
Filipe Rodrigues
Hélder Silva
Isabel Braga
Isabel Cabral e Rodrigo Cabral
João Garcia Miguel
José Rodrigues
José Rosinhas
Margarida Santos
Marco Brás
Manuel Vieira
Pedro Rodrigues
Teresa Pacheco

El Financiero, 16 Maio
de 2014





Cristina Troufa, Mulher, acrílico s/tela 80x80cm, 2008



Augusto Canedo, sem título, Tinta acrílica e cera de abelha s/papel, 71x101cm, 2014

"As President of the Fundació Joan Miró of Barcelona I give all my support to the initiatives undertaken in order to keep the group of the 85 Miró's works together. It is a privilege to see a collection such as this in its totality and variety, and Portuguese people deserve to have it as part of their collective patrimony. The selling of these works would be a painful loss for those people interested in art, and specially in Joan Miró, of which we consider ourselves to be a part." (...)

Jaume Freixa, Fundação Miró, Barcelona

Cabral Nunes
prato ceramico,
2014



Miró. Peticionários
congratulam-se com
adiamento e pedem
exibição das obras



Por Agnêlia Lusa
publicado em 23 Maio 2014 - 11:46

Facebook Twitter LinkedIn YouTube

É a segunda vez, este ano, que o leilão da coleção Miró é adiado

O galerista Carlos Cabral Nunes, responsável pelo lançamento da petição para a manutenção da coleção Joan Miró no país, congratulou-se hoje com o adiamento do leilão das obras previsto para junho, em Londres.

A Parvaterem e a Christie's anunciaram hoje que decidiram adiar o leilão da coleção de arte Joan Miró na posse do Estado português devido a "questões legais e comerciais".

Num comunicado hoje divulgado, a Parvaterem não avança uma nova data: "A Christie's espera reagendar a venda da coleção de 85 obras de arte de Joan Miró assim que as questões legais e comerciais em torno da coleção se encontrem resolvidas", refere o comunicado.

Contactado pela agência Lusa, Carlos Cabral Nunes, da Perve Galeria, congratulou-se com o adiamento do leilão, decisão que, no seu entender, "peca por tardia".

"Quando a data de junho foi anunciada, era inadequada, porque havia [as questões legais pendentes. Achei errado e estranho que marcassem nova data]", comentou o galerista que tem liderado um movimento cívico contra a saída das obras de Miró de Portugal.

"Carlos Cabral Nunes, da Perve Galeria, congratulou-se com o adiamento do leilão, decisão que, no seu entender, "peca por tardia". (...)

Jornal I, 23 de Maio 2014



Fernando Lemos, Sem Título - Série Desenho Diacrónico, Técnica mista s/papel, 20x15cm, 2010



Evelina Oliveira L2- A flor da pele, acrílico s/tela, 100x100cm, 2011

"Sobre a saída da Colecção Miró. O país que permite, de olhos fechados, que se escoem para fora de fronteiras, quer os seus valores humanos, quer os seus bens patrimoniais, condena-se à perda da identidade, e à rasura de si mesmo." (...)

Mário Cláudio, Escritor, Maio 2014

"Um núcleo de oitenta e cinco obras de Miró, com a qualidade que este conjunto possui, constitui um património cultural de um valor inestimável que o governo deste país tem obrigação de preservar. Pretender vender estas obras em leilão, ainda por cima todas ao mesmo tempo, seria um crime. Sabemos que o país precisa de dinheiro mas o valor previsto na venda em leilão não resolve os nossos problemas financeiros, e por outro lado, uma boa gestão desta colecção poderá ser uma fonte de receita e constituirá certamente uma entrada de divisas importante, mantendo a colecção unida e entre nós. Um governo que não percebe isto, não percebe de nada, (o que não é propriamente novidade no caso presente). A opinião pública porém está atenta e alguma coisa tem feito para ajudar a perceber o que está em jogo e evitar que se perca esta oportunidade de se manter entre nós esta preciosa colecção que reúne obras de vários períodos da produção do artista."

Armando Alves, Maio, 2014
Depoimento recolhido por Cooperativa Árvore



Ernesto Shikhani sem título, técnica mista s/papel, 40x30cm, 2001

Concerto da Liberdade Musicbox {13 Junho}

Autores participantes:

Anabela Duarte

Ena Pá 2000

Flak

Jorge Palma

Manuel João Vieira

Maria do Céu Guerra

O'queStrada

Yan Mikirtoumov

Xana

Apresentação de

Inês de Medeiros

Jorge Palma

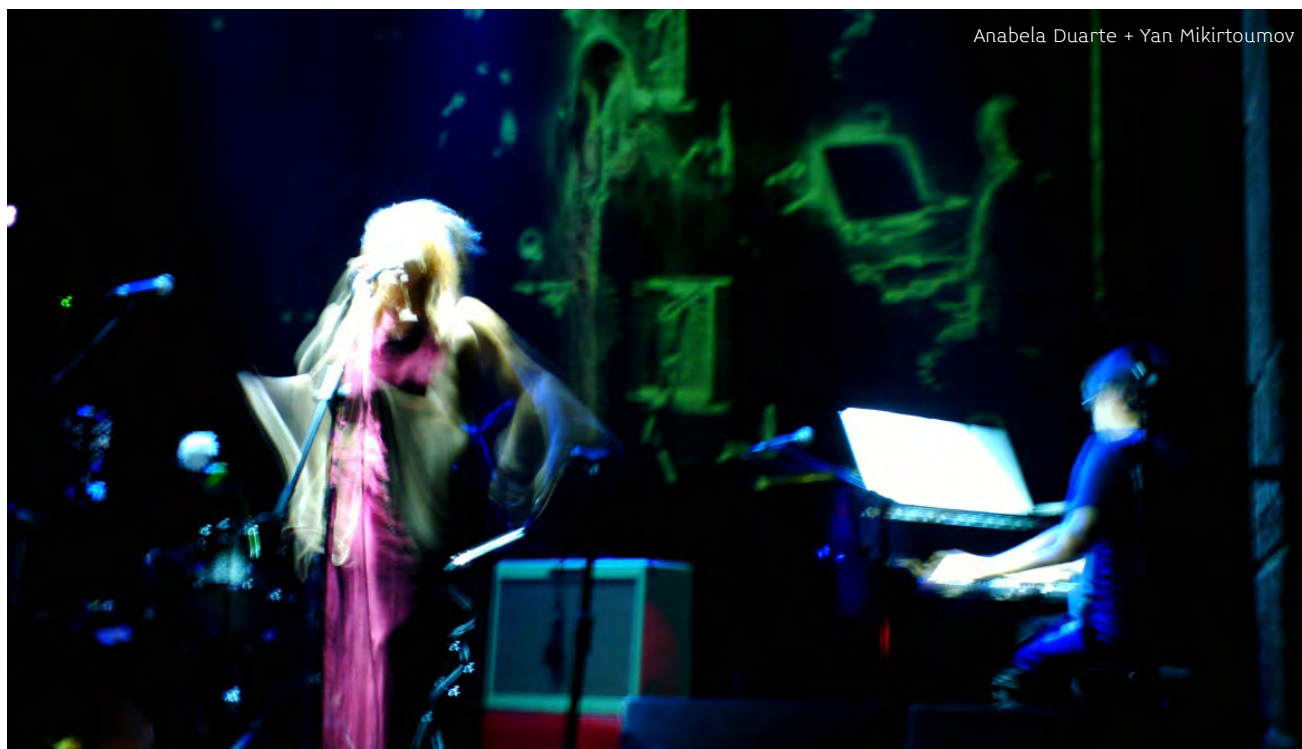


Flak + Xana

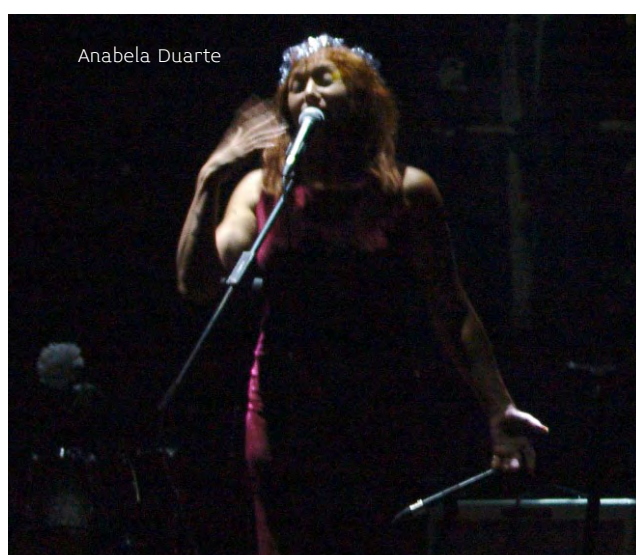


O'queStrada





Anabela Duarte + Yan Mikirtoumov

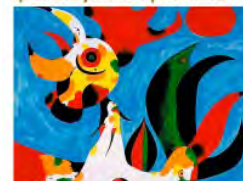


Anabela Duarte



Maria do Céu Guerra
e Inês de Medeiros

Miró/BPN: Parvalorem recusa-se a exibir coleção no país com questões jurídicas pendentes



O galerista Carlos Cabral Nunes, responsável pelo lançamento da petição para a manutenção da coleção Miró no país, disse hoje à agência Lusa que a Parvalorem mantém a recusa de exibir as obras, alegando «questões jurídicas pendentes».

Contactado sobre a recusa da empresa que detém a coleção Miró ao renovado pedido de exibição das 85 obras, na sequência do adiamento do leilão previsto para o próximo ano, em Londres, Cabral Nunes disse que a resposta "é uma recusa sem recursos".

"A Parvalorem não fecha a porta à exibição das obras, mas recusa-se a fazê-lo neste momento, por não haver decisão sobre as duas providências cautelares pendentes neste caso", disse o curador e galerista.

Há uma semana, a Christie's anunciou que tinha decidido adiar o leilão da coleção Joan Miró (1893-1983) na posse do Estado português que estava marcado para junho, devido a "questões legais e comerciais".

Na quarta-feira, o Ministério Público (MP) anunciou que tinha sido notificado pelo Tribunal Administrativo do Circuito de Lisboa (TACJL) da decisão de manter o "sequestro preventivo" que impede a saída da coleção Miró do país.

Para Carlos Cabral Nunes, que voltou a pedir à Parvalorem a exibição das obras, o argumento da empresa gira o torno "é bobagem".

"O Tribunal decidiu que as obras não podem sair e não há nenhum impedimento para a sua exibição", afirmou, acrescentando que irá enviar a questão à Procuradoria-Geral da República, para esclarecer este questão.

Contactado pela Lusa, o presidente da Parvalorem e da Parace, Francisco Nogueira Leite, confirmou as afirmações do galerista: "Como é do conhecimento público, decidem questões judiciais, pelo que entendemos conveniente a aquisição através um debate do mesmo", para não perturbar as atividades eventuais decididas que se "Tribunal verifiquem a melhor", disse.

"A Parvalorem não fecha a porta à exibição das obras, mas recusa-se a fazê-lo neste momento, por não haver decisão sobre as duas providências cautelares pendentes neste caso", disse o curador e galerista (Carlos Cabral Nunes). Há uma semana, a Christie's anunciou que tinha decidido adiar o leilão da coleção Joan Miró (1893-1983) na posse do Estado português que estava marcado para junho, devido a "questões legais e comerciais". (...)

Diário Digital, 30 de Maio 2014

"Poesia e a mão esquerda de Miró"

O Povo {16 Junho}



Rui Zink e António Ramos (Saxofone)



Autores participantes:

António Ramos
Carlos Cabral Nunes
Conceição Baleizão
Fernando Grade
Fernando Aguiar
Gian Paolo Roffi
J.P. Simões
José Anjos
Rui Zink



José Anjos



Fernando Aguiar



J. P. Simões

Fernando Grade



Conceição
Baleizão



Carlos Cabral Nunes

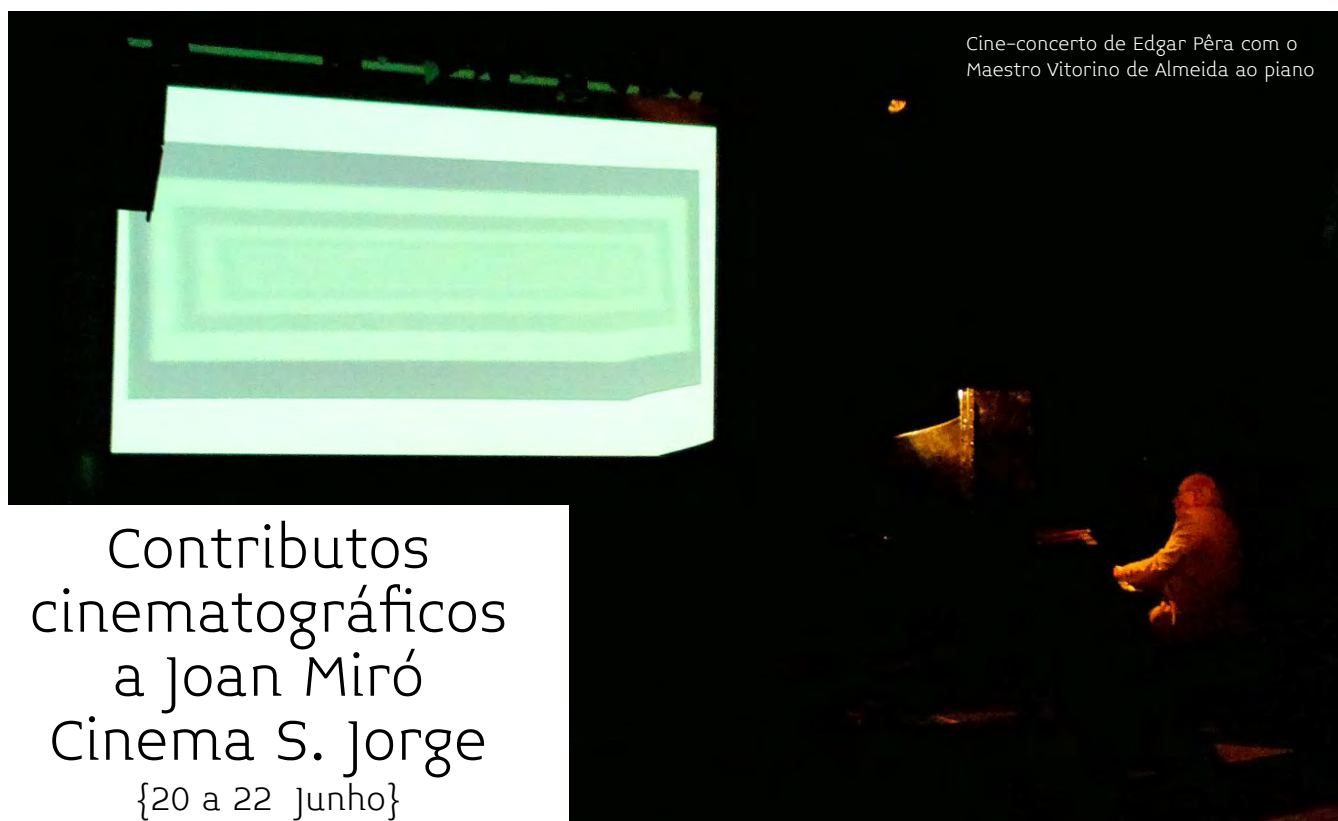


Gian Paolo Roffi



Conceição Baleizão e António Ramos (Saxofone)





Cine-concerto de Edgar Pêra com o
Maestro Vitorino de Almeida ao piano

Contributos cinematográficos a Joan Miró Cinema S. Jorge {20 a 22 Junho}

Autores participantes:
António Pedro Vasconcelos
António José de Almeida
António Vitorino de Almeida
Carlos Cabral Nunes
Edgar Pêra
Fernando Aguiar
Filipe Melo e João Leitão



Edgar Pêra, A Cidade de Cassiano, 1991

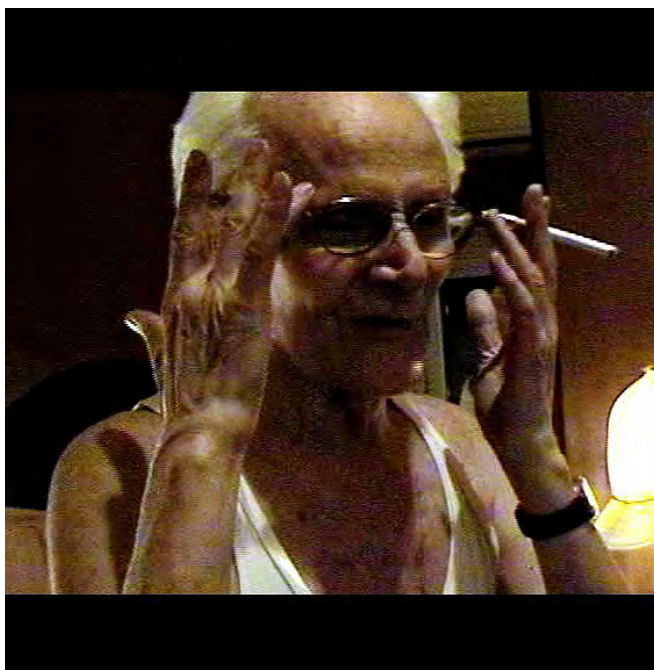


A maior retrospectiva da obra
cinematográfica de Edgar Pêra, esteve
em exibição no CINEMA SÃO JORGE,
entre 20 e 22 Junho.

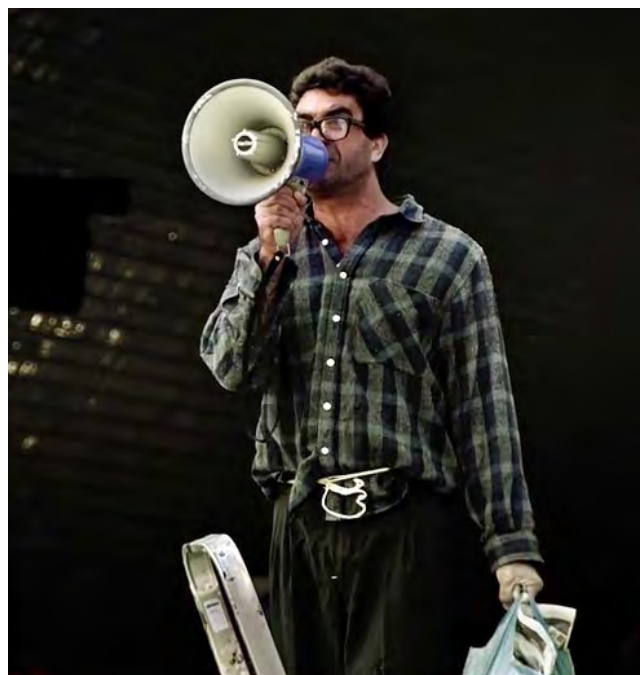
Ao longo de 3 dias consecutivos e a
par com filmes de outros realizadores,
foi mostrada a cinematografia de
um dos mais independentes autores
portugueses.



Filipe Melo e João Leitão, O Mundo Catita, 2008



Carlos Cabral Nunes, N.O.M.A – Mário Cesariny #5, 2006



António José de Almeida, Luiz Pacheco – Mais um dia de noite, 2008



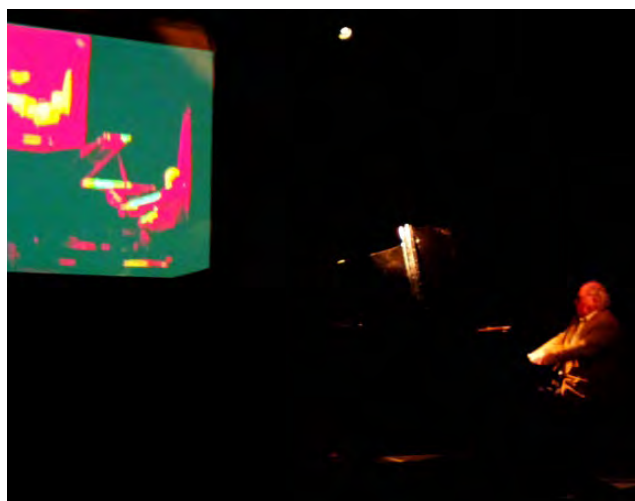
Edgar Pêra filma em tempo real
o Maestro Vitorino de Almeida,
e projecta a imagem processada
durante o Cine-concerto

"Acho que ficar com esta coleção — eventualmente com a Caixa ou outros mecenas a intervir (isso já uma questão secundária) — seria um elemento diferenciador para Portugal. E a política cultural num país pequeno e num país pobre como o nosso é uma mais-valia e não uma menos-valia."(...)

Luís Marques Mendes (ex-ministro dos Assuntos Parlamentares), Sic Notícias, 5.2. 2014

"Aqueles quadros são um acervo que não deve sair do património cultural do país e isso o que nós, em última análise, vamos pretender que o tribunal decida pelos meios próprios." (...)

Joana Marques Vidal
(Procuradora Geral da República),
RTP, 6 Fevereiro 2014



Ficha Técnica

**Conceito, direcção
artística e curadoria**
Carlos Cabral Nunes

**assistência de
curadoria e produção
executiva no Porto**
Raquel Rocha

**apoio à produção
executiva**
Fundação José Rodrigues
e Ágata Rodrigues

**design, fotografia
e audiovisual**
Carlos Cabral Nunes
e Carlos Santos

**direcção financeira
e de produção**
Nuno Espinho

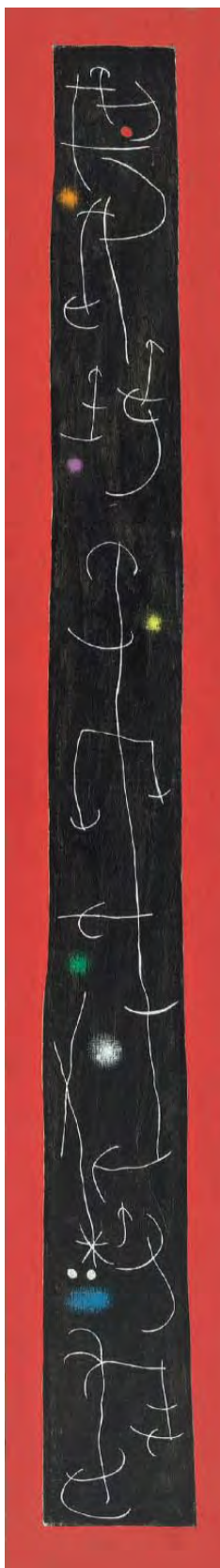
produção, comunicação, web
Graça Rodrigues

Assistente de produção
Dina Reis

desenvolvimento gráfico
Carlos Santos

Organização
Casa da Liberdade - Mário Cesariny
Colectivo Multimédia Perve

Impressão e Copyright
Perve Global - Lda.



Agradecimento especial

Ágata Rodrigues, Fundação
José Rodrigues, Cooperativa
Árvore, José Emídio, Antero
Braga, Livraria Lello, Paulo
Cunha e Silva, Câmara
Municipal do Porto, Olga
Maia, Helena Braga, Anttónia
Portto, Galeria do Café
Majestic, Café Olimpo,
Câmara Municipal de Lisboa,
Alex Cortez, Musicbox, O
Povo, Edgar Pêra, Egeac
e Cinema São Jorge e a
todos os artistas que se
envolveram nesta iniciativa
de forma dedicada, assim
como a todos os cidadãos
que desde o início apoiaram
esta causa, em prol do
interesse cultural,
intergeracional,
português.



Galeria Artes
Solar Sto. António



AS ARTES
ENTRE
AS LETRAS

PORTO
Câmara Municipal



Casa da liberdade - Mário Cesariny
R. das Escolas Gerais n. 13, Lisboa
t. 218822607/8 | tm. 912521450
casadaliberdade@pervegaleria.eu
www.pervegaleria.eu



1 Junho de 2014
Edição ©© Perve Global - Lda.
Proibida a reprodução integral
ou parcial deste catálogo, sem
autorização expressa do editor.